

ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres
RPMF - Recurso Preservação da Memória Ferroviária

PLANO DE TRABALHO PARA UTILIZAÇÃO DE RPMF

**TÍTULO DO PROJETO: CARTILHAS DE PRESERVAÇÃO PARA O
CONJUNTO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE PARANAPIACABA.**

**TEMA PRIORITÁRIO: EDUCAÇÃO VOLTADA AOS ASPECTOS DE
INTERESSE ARTÍSTICO, HISTÓRICO OU CULTURAL DO SETOR
FERROVIÁRIO, INCLUINDO ATIVIDADES NAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS
OU PROXIMIDADES.**

Nome da Concessionária: **MRS Logística**

25/03/2025

Sumário

ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres	1
RPMF - Recurso Preservação da Memória Ferroviária.....	1
1. DESCRIÇÃO DO PROJETO:	3
1.1. Título do Projeto	3
Cartilhas	3
1.1.1. Linha de Inovação e desenvolvimento.....	3
1.1.2. Temas	3
1.2. Objetivos	3
1.2.1. Objetivo Geral.....	3
1.2.2. Objetivos Específicos.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
3.2.1. Pré-Produção (3 meses)	7
3.2.2. Produção (4 meses)	9
3.2.3. Custos de Comunicação (06 meses)	11
3.2.4. Custos Administrativos (06 meses)	11
4. PREVISÃO DE INÍCIO, TEMPO DE EXECUÇÃO E CUSTO TOTAL	13
5. LOCAL DE EXECUÇÃO	13
6. ENTIDADE E EQUIPE EXECUTORA.....	13
7. PRODUTOS.....	17
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS / NORMATIVOS APLICÁVEIS	18
9. ANEXOS DO PLANO DE TRABALHO	18

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO:

1.1. Título do Projeto

Cartilhas de preservação para o conjunto arquitetônico e urbanístico de Paranapiacaba.

1.1.1. Linha de Inovação e desenvolvimento:

IV - Projetos educacionais de interesse artístico, histórico ou cultural, direcionados ao setor ferroviário.

1.1.2. Temas

1.2. Conteúdo Artístico (filmes, documentários, livros, exposições, sites e/ou projetos audiovisuais) destinado ao registro da história ferroviária no Brasil

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Elaborar e distribuir uma cartilha patrimonial, comentada e ilustrada, de preservação para o *Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da vila de Paranapiacaba*, tombado pelos órgãos de preservação: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) e Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (Comdephaapasa).

Como produtos finais obtidos através do projeto teremos: **Produto 1.** Cartilha Patrimonial de preservação para o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da vila de Paranapiacaba, versão digital-será distribuída gratuitamente e prioritariamente para a população residente da Vila de Paranapiacaba. **Produto 2.** Carta de Patrimônio para Crianças, versão digital-será distribuído gratuita e prioritariamente para os alunos das escolas públicas localizadas na Vila de Paranapiacaba e regiões do entorno. **Produto 3.** Além destes produtos serão realizadas, como medida de ampliação de acesso; oficinas educativas que gerem saberes para oferecer autonomia aos residentes, incentivando o senso de pertencimento dos moradores de todas as idades, por meio do processo de escuta participativa e ativa das demandas do território. Essas oficinas serão realizadas na Vila de Paranapiacaba e serão ministradas pela equipe técnica do Instituto Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura. As oficinas seguirão a metodologia *Método Conceito Autêntico*¹, para qualificar os moradores ao sentir e interpretar o território diante dos temas inerentes a ele, como: cotidiano, patrimônio, cultura, manutenção e salvaguarda.

1.3.2. Objetivos Específicos

Elaboração da Cartilha Patrimonial de preservação para o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da vila de Paranapiacaba, que oriente proprietários e poder público sobre a identificação de elementos patrimoniais, características arquitetônicas, patologias das construções e formas adequadas de manutenção.

Esta cartilha patrimonial tem como finalidade qualificar proprietários e locatários dos bens históricos da vila ferroviária a entender como intervir no patrimônio histórico industrial, visando a sua conservação, manutenção e salvaguarda.

Sob o contrato da terceirizada, *Instituto Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura*, organização social sem fins lucrativos, haverá promoção e fomento de diálogos técnicos

¹ Fonte metodológica: <https://movimentoautentico.com/sobre/>

com os órgãos de preservação, processo de escuta participativa social por meio do Conselho de Moradores, Fundo de Gestão da Vila de Paranapiacaba e o Fórum de Paranapiacaba (gestão 2023/2025), para assim produzir a cartilha patrimonial.

Elaboração da Carta de Patrimônio para Crianças, a qual explicará, em linguagem simples e lúdica, o que é o patrimônio histórico, arquitetônico e urbanístico da vila de Paranapiacaba e como as crianças podem ajudar a protegê-lo. Será como um guia de apresentação do tema, de uma forma onde o público infantil entenda tudo que tange o patrimônio cultural e suas potencialidades sociais, educativas, sustentáveis e econômicas. Por meio de parceria com as direções da EE Lacerda Franco e EMEIEF Paranapiacaba construiremos a carta, de linguagem fácil, cativante, com desenhos, imagens, explicações lúdicas e linguagem acessível sobre o que é patrimônio, porque ele importa, de onde surge, porque surge, etc. Haverá dicas práticas de como as crianças podem ajudar a proteger o patrimônio e modelos próximos à região, como exemplos: jogo Gangue Nebulosa², resultante da ação do projeto cultura das Oficinas de Preservação e Valorização do Patrimônio Natural e Cultural³, da Vila de Paranapiacaba.

Para produção dos objetivos específicos anteriormente citados, antes, faz-se necessário a criação de um ambiente de comunicação eficiente, que supere as barreiras da polarização global, tribalismo, indiferença social e deficiência técnica sobre o patrimônio cultural. Para atingir esse objetivo específico necessitamos de oficinas educativas. Essas oficinas proporcionarão experiências práticas, experimentais e sensoriais, todas relacionadas a um tema comum como fio condutor. O propósito é que os participantes pesquisem e colaborem para ampliar e criar o espaço público e privado tombado (o que chamamos de território) que desejam habitar e preservar. Um processo amplo, que envolve a (des)organização e descoberta das questões que merecem ser reconduzidas ao cotidiano – e como elas afetam e são afetadas pelo espaço construído.

Assim, prevê-se a realização de 04 oficinas geradoras de vivências, experiências e sensações, onde nelas haverá a troca entre poder público e usuários do patrimônio cultural para oferecer ferramentas técnicas e educativas que deem autonomia aos residentes, incentivo ao senso de pertencimento e mão de obra ativa às demandas do território e sociedade. Essas oficinas serão realizadas na Vila de Paranapiacaba e serão ministradas pela equipe técnica interdisciplinar do Instituto Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura. As oficinas seguirão a metodologia *Método Conceito Autêntico* (citada Anexo A), para qualificar os moradores ao sentir e interpretar o território diante dos temas inerentes a ele, como: cotidiano, patrimônio, cultura, manutenção e salvaguarda.

Ver Anexo A - Texto Complementar Patrimônio Cultural, para compreender conceitos e referências técnicas ilustrativas.

2. JUSTIFICATIVA

A Vila de Paranapiacaba é um exemplo vivo de um aglomerado urbano, palco de acontecimentos socioculturais construídos pelo homem em uma época memorável,

² Educação Patrimonial: https://youtu.be/1_HqiB66uqQ?feature=shared

³ Fonte: <https://www.brasilrestauro.com.br/oficinas-de-preserva%C3%A7%C3%A3o-e-valoriza%C3%A7%C3%A3o-do-patrim%C3%B4nio-natural-e-cultural-da-vila-de-paranapiacaba>

compassada pelo avanço tecnológico, marcada pelos antagonismos das ocupações territoriais e culturais que consolidou sua identidade. Com mais de um século de existência a Vila de Paranapiacaba, construída pela empresa inglesa São Paulo Railway – SPR, tornou-se um importante patrimônio histórico e cultural, devido às inovações tecnológicas trazidas pelos ingleses no século XIX, as quais possibilitaram a construção da linha férrea, o emprego de modernos equipamentos ferroviários e a introdução de um modelo de urbanização muito além do que até então o Brasil conhecia. Apesar da relevância deste patrimônio, a preservação de suas edificações e a conscientização sobre a importância de manter suas características originais são desafios enfrentados pelos moradores. Muitos desconhecem os elementos essenciais que compõem o valor patrimonial do local, bem como as práticas adequadas de manutenção. De acordo com Choay (2001), o conceito de preservação patrimonial vai além da simples restauração de monumentos; trata-se de proteger a memória coletiva e fortalecer a identidade cultural de uma comunidade. A Vila Ferroviária de Paranapiacaba é mais do que um conjunto de edifícios históricos; é um local vivo, habitado, cuja preservação depende da participação ativa de seus moradores. Sem ferramentas adequadas e acessíveis, a preservação se torna um desafio inalcançável para muitas comunidades como essa. A criação de materiais educativos como a Cartilha de Manutenção e Preservação e a Carta de Patrimônio para Crianças se justifica pela necessidade de democratizar o conhecimento sobre a preservação do patrimônio histórico de Paranapiacaba, tornando-o acessível a todos os moradores. Esses materiais não apenas capacitarão a população para cuidar adequadamente de suas casas, mas também fomentarão o desenvolvimento sustentável por meio de práticas de preservação ambiental, contribuindo para o fortalecimento do turismo cultural e da economia criativa na vila. Deste modo, entende-se a Vila como um importante e relevante vetor do patrimônio ferroviário brasileiro e que sua preservação e maior inclusão dos moradores na zeladoria do local junto a concessionária e órgãos de preservação gerará um impacto positivo para as suas diversas esferas, incluindo o setor ferroviário, a concessionária local, funcionários e moradores da Vila, além de seu caráter de contribuição para a sociedade em geral, visto que a proteção do patrimônio permite a proteção de seu valor material e imaterial. A proposta se apresenta em sinergia com os projetos educacionais de interesse artístico, histórico e cultural, direcionados ao setor ferroviário integrados aos objetivos da RPFM que visam produtos com relevância para a preservação da memória e do patrimônio de valor cultural e histórico ferroviário. A introdução de uma Carta de Patrimônio voltada às crianças insere-se na perspectiva de educação patrimonial defendida por Cury (2005), que argumenta que a sensibilização desde a infância é fundamental para garantir a preservação a longo prazo. Crianças que crescem conhecendo e valorizando o patrimônio cultural têm maior probabilidade de se tornarem adultos conscientes da importância de sua proteção. Estes materiais se justificam ainda pelo perfil dos moradores da vila, no que tange à conscientização relativa à importância do patrimônio por meio da democratização do conhecimento em linguagem acessível a todos, visto que em levantamento realizado em 2021⁴ aponta que dos 236

⁴ Fonte: Diretrizes de economia criativa para o desenvolvimento territorial da vila de Paranapiacaba, junho de 2021. <https://brasilrestauro.com.br/diretrizes-de-economia-criativa-para-o-desenvolvimento-territorial>

respondentes da pesquisa, na Parte Baixa, 6% dos entrevistados não têm escolarização, 23% não concluíram o ensino fundamental e 17% têm ensino superior (em curso/concluído). Já na Parte Alta, 43% concluíram o nível médio e 4% o técnico, 4% não são escolarizados e 16% não concluíram o ensino fundamental. Ressalta-se que, dentro deste estudo que cerca de 30% dos entrevistados têm ao menos parte de sua renda advinda de negócios vinculados à hospitalidade - de trabalho em pousada a venda de produtos alimentícios artesanais aos fins de semana, consolidando a importância de uma aproximação maior com o patrimônio desenvolvendo o sentimento de pertencimento. Além disso, a criação de um canal de comunicação efetivo entre os moradores e os órgãos responsáveis pela preservação é crucial para garantir que as práticas de manutenção sejam consistentes e transparentes. Conforme afirma Figueiredo (2015), a gestão compartilhada do patrimônio é uma estratégia eficaz para promover tanto o empoderamento da comunidade quanto a sustentabilidade das ações de conservação. Por fim, o turismo cultural sustentável, como destaca Landim (2010), é uma das principais formas de promover o desenvolvimento econômico local, principalmente em áreas de valor patrimonial. Capacitar os moradores da Vila Ferroviária de Paranapiacaba a preservarem seu patrimônio histórico não só assegura a manutenção da cultura local, como também alavanca a economia criativa por meio de um turismo que valoriza a autenticidade e a identidade cultural.

O projeto atende aos seguintes objetivos da Resolução nº 6021, de 2023:

Art. 2º, § 2º Os RPMF deverão ser utilizados em projetos para a preservação da memória e do patrimônio de valor artístico, cultural e histórico das ferrovias, observado o disposto na legislação aplicável.

Art. 5º, inciso IV - projetos educacionais de interesse artístico, histórico ou cultural, direcionados ao setor ferroviário.

O projeto das Cartilhas de Paranapiacaba tem ações, resultados e produtos **distintos do projeto de Oficinas e de Preservação e Valorização do Patrimônio Natural e Cultural** da Vila de Paranapiacaba. A conceituação e distinção entre os produtos pode ser consultada no **Anexo A - Texto Complementar Patrimônio Cultural**.

Esta ação não tem qualquer relação contratual da MRS Logística com outras obrigações definidas em contrato e/ou Termo de Ajustamento de Conduta.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1. Métodos e técnicas utilizadas

A pesquisa e o levantamento histórico serão realizados em campo e acervos públicos e privados, com o objetivo de identificar as principais características das edificações, arquitetura, materiais e técnicas construtivas da Vila de Paranapiacaba e as necessidades de preservação latentes do território e de seus ocupantes.

As visitas técnicas, antecessora as oficinas de educação patrimonial, serão para construção preliminar de diálogo, levantamento de campo e aproximação do tema com os moradores. Os resultados mapeados durante essas atividades preliminares evidenciarão as dificuldades e preocupações do território, documentos preliminares de diagnóstico e estruturação de interlocuções com as lideranças, a destacar os órgãos de preservação, o

Conselho de Moradores, o Fundo de Gestão da Vila de Paranapiacaba e o Fórum de Paranapiacaba (gestão 2023/2025).

A ação de diálogo com o território e o que ali pertence (moradores, entes públicos e privados) permitirá mapear as principais dificuldades e preocupações em relação à manutenção das edificações e espaços urbanos ferroviários tombados e a preservação destes elementos culturais. Esse processo colaborativo garantirá que as soluções propostas sejam adequadas às demandas da região, promovendo uma maior conexão entre os usuários e as cartilhas. Nesta etapa entrarão os profissionais interdisciplinares para garantir a aplicabilidade exitosa da metodologia *Conceito Autêntico* diante do objetivo principal desta proposta, que é a construção de cartilhas à preservação do patrimônio industrial ferroviário da vila de Paranapiacaba.

A partir dos levantamentos *in loco* e dos resultados obtidos com as oficinas, será realizado um estudo detalhado quantitativo e qualitativos para norteador, em caráter preliminar, a produção do produto final – cartilhas.

Como já informado, as cartilhas objetivam focar na adoção de uma linguagem clara e acessível, a fim de garantir que todas as informações sejam compreensíveis para o público local. As principais necessidades de manutenção técnicas e práticas relacionadas ao preservar bens culturais estejam apresentadas, com recomendações baseadas nas leis e normas de tombamento, estabelecidas pelos órgãos responsáveis; assegurando que os leitores tenham condições mínimas para entender quais intervenções convergem com os critérios de preservação do patrimônio histórico e os caminhos para êxito de suas atividades propositivas de salvaguarda dos bens detidos pela população residente, entidades públicas e privadas.

Parte considerável dos residentes desconhecem os elementos históricos e arquitetônicos que conferem valor ao patrimônio ferroviário, bem como as técnicas adequadas para conservar suas moradias (casas ferroviárias). A cartilha patrimonial e a carta de patrimônio para crianças irão democratizar esse conhecimento técnico e humano, proporcionando orientações acessíveis e práticas que auxiliarão na preservação destes elementos, assegurando a integridade do patrimônio histórico ferroviário e o fortalecimento da identidade territorial.

3.2. Etapas

3.2.1. Pré-Produção (3 meses)

3.2.1.1. Pesquisa e levantamento (03 meses): Essas atividades envolvem o levantamento de campo detalhado dos 348 imóveis distribuídos entre as partes alta e baixa da vila, pois 6,36% destes imóveis estão em ótimo estado de conservação, segundo dados da Prefeitura Municipal de Santo André. 55,49% em bom estado de conservação e 38,15% estão entre ruim (26,59%), péssimo (10,40%) e em estado de ruínas (1,16%). A pesquisa e o levantamento histórico serão realizados em campo e em gabinete, com a utilização de meios digitais e acervos públicos e privados, com o objetivo de identificar as principais características das edificações, arquitetura, materiais e técnicas construtivas da Vila de Paranapiacaba e as necessidades de preservação latentes do território e de seus ocupantes. Esta etapa subsidiará informações técnicas que sustentarão ações dos produtos 1 e 2, sem distinção, visto serem dados técnicos a coletar para depois gerar os produtos respectivos a cada público.

3.2.1.2. Visitas Técnicas (03 meses): Antecessoras as oficinas haverá promoção e fomento de diálogos técnicos com os órgãos de preservação, processo de escuta participativa social por meio do Conselho de Moradores, Fundo de Gestão da Vila de Paranapiacaba e o Fórum de Paranapiacaba (gestão 2023/2025), a fim de angariar dados e experiências para subsidiar a conduta dissertativa da cartilha de preservação do patrimônio, de forma equalizada entre as premissas técnicas do restauro e as práticas e necessidades dos proprietários/locatários. Esta etapa subsidiará informações técnicas que sustentarão ações dos produtos 1 e 2, sem distinção, visto serem dados técnicos a coletar para depois gerar os produtos respectivos a cada público. A equipe ficará imersa no local durante 06 dias.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
I	Pré-Produção						
1.2	Visitas Técnicas						
1.2.a	Imersão técnica com os órgãos de preservação	01 dia	01 dia				
1.2.b	Escuta participativa com Fundo de Gestão da Vila de Paranapiacaba	02 dias					
1.2.c	Escuta participativa com Fórum de Paranapiacaba	01 dia	01 dia				

3.2.1.3. Oficinas para mapeamento (01 meses): Ação de diálogo com os moradores adultos da vila por meio do processo de escuta participativa social junto ao Conselho de Moradores. O público alvo corresponde a 588 pessoas permitindo mapear suas principais dificuldades e preocupações em relação à manutenção das construções e à preservação do patrimônio. Esse processo colaborativo garantirá que as soluções propostas sejam adequadas às demandas da comunidade, promovendo uma maior conexão entre os moradores e as práticas do patrimônio cultural. Ao longo de 01 (um) mês serão ministradas 08 (oito) oficinas para adultos, com duração de 03h cada, totalizando 22 (vinte e duas) horas. A equipe ficará imersa no local durante 04 dias.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
I	Pré-Produção						
1.3	Oficinas para mapeamento						
1.3.a	Escuta participativa social com Conselho de Moradores			04 dias			

3.2.1.4. Hospedagem (03 meses): 10 diárias serão fornecidas para cada membro da equipe técnica interdisciplinar (04 profissionais) condutores das pesquisas, visitas e oficinas. A sede do Instituto Brasil Restauro fica na cidade de São Paulo, o objeto deste Plano de Trabalho está localizado na vila de Paranapiacaba, bairro rural da cidade de Santo André, à mais de 61 km de distância da capital. Conhecer o território se faz necessário para aprimorar as perspectivas e experiências individuais de cada membro em relação ao território, às comunidades locais e às suas necessidades. Após as visitas e experiências dos membros da equipe há a interação de gabinete, sob cada olhar técnico, o que fortalece e mantém o compromisso com a preservação equitativa do patrimônio histórico. O item remunerará a hospedagem da equipe descrita nos itens 3.2.1.3 e 3.2.1.3.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
I	Pré-Produção						
1.4	Hospedagem						
1.4.1	Arquiteta Sênior	04 diárias	02 diárias	04 diárias			
1.4.2	Arquiteta Jr.	04 diárias	02 diárias	04 diárias			
1.4.3	Assistente Técnica (área de humanas)	04 diárias	02 diárias	04 diárias			
1.4.4	Psicóloga	04 diárias	02 diárias	04 diárias			

3.2.1.5. Transporte (03 meses): Transporte da equipe interdisciplinar responsável pelas pesquisas e oficinas. O item remunerará o transporte de ida e volta entre a cidade

origem da equipe técnica, São Paulo, até o destino, a vila de Paranapiacaba, sendo 61,2 km para ir mais 61,2 km para voltar, totalizando 122,4 km.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
I	Pré-Produção						
1.5	Transporte						
1.5.a	Ida - SP x Paranapiacaba - 61,2Km	3 viagens	2 viagens	1 viagem			
1.5.b	Volta - Paranapiacaba x SP - 61,2Km	3 viagens	2 viagens	1 viagem			

3.2.1.6. Coordenação (03 meses): Responsável técnico pela execução integral, e a contento, do objeto pleiteado por esta ação.

3.2.2. Produção (4 meses)

3.2.2.1. Análises e recomendações (03 meses): A partir dos levantamentos in loco e dos resultados obtidos nas oficinas de diálogo com os moradores, será realizado um estudo detalhado para definir as melhores estratégias na elaboração da cartilha. O foco será adotar uma linguagem clara e acessível, garantindo que todas as informações sejam compreensíveis para o público local. As principais necessidades de manutenção e preservação dos imóveis serão classificadas, com recomendações baseadas nas leis e normas de tombamento estabelecidas pelos órgãos responsáveis, assegurando que as intervenções respeitem os critérios de preservação do patrimônio histórico. Esta etapa subsidiará informações técnicas que sustentarão ações dos produtos 1 e 2, sem distinção, visto serem dados técnicos a coletar para depois gerar os produtos respectivos a cada público.

3.2.2.2. Elaboração das cartilhas (03 meses): Serão desenvolvidas as cartilhas com material técnico a respeito das técnicas adequadas para conservar suas moradias instruindo os moradores na conservação apropriada de suas residências respaldadas por materiais desenvolvidos de acordo com as instruções técnicas do Iphan. A cartilha irá democratizar esse conhecimento, proporcionando orientações acessíveis e práticas que auxiliarão na preservação do legado cultural, assegurando a integridade do patrimônio histórico e o fortalecimento da identidade local. Esta etapa subsidiará informações técnicas que sustentarão ações dos produtos 1 e 2, sem distinção, visto serem dados técnicos a coletar para depois gerar os produtos respectivos a cada público.

3.2.2.3. Oficinas (03 meses): Essas ações têm como objetivo apresentar as cartilhas e promover a sensibilização da comunidade sobre a importância da preservação do patrimônio, visam capacitar os moradores, ensinando-os a utilizar as cartilhas de forma prática e eficiente, além de fortalecer o canal de comunicação entre a comunidade e os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio. Ao longo de três meses de atividades serão ministradas 13 (treze) oficinas, com duração de 04 (quatro) horas cada, totalizando 50 (cinquenta) horas. Para os produtos 1 e 3 dispenderemos 10 (dez) oficinas e para o produto 2, serão realizadas 03 (três) oficinas. A equipe ficará imersa no local durante 10 dias.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
II	Produção						
2.3	Oficinas educativas						
2.3.a	Vivência Sensorial de Diagnóstico						02 diárias
2.3.b	Vivência Sensorial de Ressignificação e Apropriação						06 diárias
2.3.c	Vivência Sensorial de Integração						02 diárias

3.2.2.4. Hospedagem (03 meses): 10 diárias serão fornecidas para cada membro da equipe técnica interdisciplinar condutor das pesquisas, visitas e oficinas, composta por 04

profissionais. A sede do Instituto Brasil Restauro fica na cidade de São Paulo, o objeto deste Plano de Trabalho está localizado na vila de Paranapiacaba, bairro rural da cidade de Santo André, à mais de 61 km de distância da capital. Toda equipe técnica precisa estar no território para ministrar as oficinas, porque são saberes distintos para retransmitir o conhecimento aos participantes, razão pela qual há necessidade de dez diárias para ministrar as 13 oficinas. O item remunerará a hospedagem da equipe descrita nos itens 3.2.2.1 à 3.2.2.3. e transcritas abaixo.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
II	Produção						
2.4	Hospedagem						
2.4.1	Arquiteta Sênior						10 diárias
2.4.2	Arquiteta Jr.						10 diárias
2.4.3	Assistente Técnica (área de humanas)						10 diárias
2.4.4	Psicóloga						10 diárias

3.2.2.5. Transporte (03 meses): Transporte da equipe interdisciplinar responsável pelas análises, elaboração da cartilha e oficinas. O item remunerará o transporte de ida e volta entre a cidade origem da equipe técnica, São Paulo, até o destino, a vila de Paranapiacaba, sendo 61,2 km para ir mais 61,2 km para voltar, totalizando 122,4 km.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
II	Produção						
2.5	Transporte						
2.5.a	Ida - SP x Paranapiacaba - 61,2Km				4 viagens	4 viagens	1 viagem
2.5.b	Volta - Paranapiacaba x SP - 61,2Km				4 viagens	4 viagens	1 viagem

3.2.2.6. Coordenação (03 meses): Responsável técnico pela execução integral, e a contento, do objeto pleiteado por esta ação.

3.2.2.7. Diagramador (04 meses): Profissional que desenvolverá material gráfico às cartilhas prevista nos produtos 1 e 2, a compreender a importância de um material visual atraente e funcional, tanto para mídias impressas como digitais. Atuará no início da etapa de produção para estruturar as propostas de briefing e planejamento, desenvolvimento, revisão e aprovação, finalização e entrega final para os produtos 1 e 2, visto terem resultados para públicos distintos (adultos e crianças).

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
2.7	Diagramador						
2.7.1	propostas de briefing e planejamento						
2.7.2	desenvolvimento						
2.7.3	revisão						
2.7.4	finalização e entrega final						

3.2.2.8. Editor (04 meses): Profissional que editará material textual e gráfico das cartilhas. Atuará no início da etapa de produção para estruturar conteúdo dos produtos 1 e 2, visto serem produtos para públicos distintos. Prevê-se também três revisões (preliminar, intermediária e final) equalizadas aos produtos desenvolvidos pela equipe multidisciplinar de: diagramador, revisor, fotógrafo e ilustrador.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
2.8	Editor						
2.8.1	Estruturação produtos 1 e 2						
2.8.2	Textos preliminares produtos 1 e 2						
2.8.3	Textos intermediários produtos 1 e 2						
2.8.4	Textos finais produtos 1 e 2						

3.2.2.9. Revisor (04 meses): Profissional que revisará material textual das cartilhas. Atuará no início da etapa de produção para estruturar as revisões de conteúdo dos produtos 1 e 2, resultantes das revisões (preliminar, intermediária e final) equalizadas

aos produtos desenvolvidos pela equipe multidisciplinar de: diagramador, editor, fotógrafo e ilustrador.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
2.9	Revisor						
2.9.1	Revisão da estruturação dos produtos 1 e 2						
2.9.2	Revisão dos textos preliminares produtos 1 e 2						
2.9.3	Revisão dos textos intermediários produtos 1 e 2						
2.9.4	Revisão dos textos finais produtos 1 e 2						

3.2.2.10. Fotógrafo (04 meses): Profissional que registrará as edificações tipológicas e detalhes arquitetônicos (destacando detalhes, formas, texturas, iluminação e a interação com o entorno) dos imóveis tombados da vila de Paranapiacaba, para fins históricos, composição documental e gráfica a ser utilizada nas cartilhas como meio ilustrativo diante das orientações técnicas que dela surgir; reinterpretará os espaços urbanos tombados, adicionando sua perspectiva e contribuição à forma como é percebido; registrará as oficinas para fins documentais e de comunicação da proposta; preparo, edição e finalização dos registros feitos ao longo dos 04 meses de trabalho. Atuará no início da etapa de produção devido ao volume substancial de ações técnicas necessárias para uma área com mais de trezentos imóveis tombados.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
2.10	Fotógrafo						
2.10.1	Registro das oficinas pré-produção 3º mês						
2.10.2	Edição e finalização das imagens das oficinas						
2.10.3	Registro das edificações tipológicas						
2.10.4	Edição e finalização das imagens tipológicas						
2.10.5	Registro das oficinas - produção 6º mês						
2.10.6	Edição e finalização das imagens das oficinas						

3.2.2.11. Ilustrador (04 meses): Profissional responsável por desenvolver as ilustrações das cartilhas. Atuará no início da etapa de produção para desenvolver elementos gráficos ilustrativos (artes visuais) dos produtos 1 e 2, visto serem produtos para públicos distintos, a considerar as etapas de briefing e pesquisa, esboços e rascunhos, desenvolvimento da ilustração, revisão e aprovação e a entrega final.

Item	Descrição	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
2.11	Ilustrador						
2.11.1	briefing e pesquisa						
2.11.2	esboços e rascunhos						
2.11.3	desenvolvimento das ilustrações						
2.11.4	revisão						
2.11.5	entrega final						

3.2.3. Custos de Comunicação (06 meses)

A etapa 3 subdivide-se em: Assessoria de Comunicação (*Social Media*) e Assessoria de Imprensa, com o objetivo de divulgar os resultados dos trabalhos oriundos dos Recursos para Preservação da Memória Ferroviária – RPMF, conforme Ofício nº 3186/2025/COETI/GEPEF/SUFER/DIR-ANTT (SEI nº 29397668).

As referências públicas⁵ utilizadas para compor os custos operacionais da equipe de comunicação do Instituto Brasil Restauro utilizam os sites do [Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Público](#) em parceria com o [Ministério do Trabalho](#), a qual utiliza informações de compras públicas homologadas no sistema de compras do Governo Federal e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de acordo com dados oficiais

⁵ Fonte: <https://paineldeprescos.planejamento.gov.br/analise-servicos> e <https://aplicacoes.cultura.gov.br/comparar/salicnet/>

do Novo CAGED, eSocial e Empregador Web divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego; e o site do [Ministério da Cultura](#), que fornece valores mínimos e máximos para cada tipo de atividade ligada ao segmento da cultura.

3.2.3.1. Social Media (06 meses): Profissional responsável por comunicar, via redes sociais, o programa RPMF, de forma a gerar engajamento positivo a um público plural, fomentando acesso à informação sobre a preservação da memória ferroviária.

3.2.3.2. Assessoria de Imprensa (03 meses): Profissional responsável por gerar mailing de comunicação com veículos de alto impacto, de maneira a gerar mídia espontânea e positiva das ações realizadas pelo programa RPMF.

Almeja-se os seguintes resultados, a partir das etapas de atividades acima descritas:

a) Conscientização e capacitação da comunidade e maior envolvimento dos moradores na preservação das edificações e no cuidado com o patrimônio histórico, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade social.

b) Desenvolvimento sustentável: a capacitação dos moradores resultará em melhores práticas de manutenção, alinhadas à preservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento de um turismo cultural sustentável.

c) Criação de um canal de comunicação eficiente: fortalecimento do diálogo entre a comunidade e os órgãos de preservação, permitindo uma gestão mais eficaz e transparente das intervenções necessárias nas edificações.

d) Educação patrimonial para crianças: através da Carta de Patrimônio, as crianças da vila serão estimuladas a cuidar do patrimônio cultural, desenvolvendo desde cedo valores de responsabilidade social e ambiental.

3.2.4. Custos Administrativos (06 meses)

A etapa 4 subdivide-se em: Contador, Advogado, Administrador e Auxiliar Administrativo, trata-se da equipe administrativa permanente do Instituto Brasil Restauro.

As referências públicas utilizadas para compor os custos administrativos da equipe do Instituto Brasil Restauro utilizam os sites do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Público em parceria com o Ministério do Trabalho, a qual utiliza informações de compras públicas homologadas no sistema de compras do Governo Federal e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de acordo com dados oficiais do Novo CAGED, eSocial e Empregador Web divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego; e o site do Ministério da Cultura, que fornece valores mínimos e máximos para cada tipo de atividade ligada ao segmento da cultura.

3.2.4.1. Contador (06 meses): Profissional responsável por acompanhar todos os documentos fiscais e contábeis, de acordo com cada prestador de serviço subcontratado, para garantir a transparência da prestação de contas do recurso público empenhado para este projeto.

3.2.4.2. Advogado (06 meses): Profissional responsável por acompanhar todo processo jurídico inerente a esta prestação de serviços, a fim de garantir segurança jurídica a todos os prestadores e envolvidos no processo, fazendo-se cumprir as leis inerentes ao processo pleiteado.

3.2.4.3. Administrador (06 meses): Profissional responsável por agrupar todos os dados técnicos resultantes dos documentos contábeis e fiscais em relatórios mensais para prestação de contas do processo.

3.2.4.4. Auxiliar administrativo (06 meses): Profissional responsável por auxiliar o contador e administrador em qualquer etapa de trabalho deste processo.

4. PREVISÃO DE INÍCIO, TEMPO DE EXECUÇÃO E CUSTO TOTAL

Previsão de início: maio de 2025. Físico e financeiro serão executados dentro dos anos contratuais 3 e 4.

Prazo de execução: 06 meses (ver Anexo III - Cronograma físico-financeiro).

Orçamento: R\$ 346.825,41 (trezentos e quarenta e seis mil, oitocentos e vinte e cinco reais e quarenta e um centavos).

Os valores cotados no Orçamento Analítico Previsto (ver Anexo VI) estão referenciados segundo as tabelas:

Referência de planilha pública: Sicro, Tabela 25 - Consolidação dos custos de mão de obra - São Paulo (2/5).

Referência de planilha pública: Decreto nº 11.872/2023

Referência de planilha pública: Decreto nº 5.992, de 19 de dezembro de 2006, Art. 2º.

Referência de planilha pública: Resolução nº 64 de 08/11/2013 CAU/BR, respeita o cálculo do módulo de remuneração estipulado pela Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, Módulo de Remuneração, Capítulo II, página 29.

Referência de planilha pública: FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, boletim julho de 2024.

<https://produtostecnicos.fde.sp.gov.br/Pages/Honorarios/Default.aspx>

Referência de planilha pública: Painel de Preços do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Público e o Ministério do Trabalho, sob orientação do código de serviço ou descrição do item. <https://paineldeprescos.planejamento.gov.br/analise-servicos>

Referência de planilha pública: Ministério da Cultura – Salic Compara (caminho digital de busca: Projetos\Itens Orçamentários\Itens Orçamentários por Produto – valor médio) <https://aplicacoes.cultura.gov.br/comparar/salicnet/>

Referência de planilha pública: Sindicont-SP, sindicato dos contadores

<https://www.sindcontsp.org.br/wp-content/uploads/2024/03/CCT-2024-SESCON-X-SINDCONTSP.pdf>; Migalhas, veículo jurídico brasileiro <https://www.migalhas.com.br/>;

5. LOCAL DE EXECUÇÃO

Vila de Paranapiacaba, Santo André, São Paulo – Brasil.

6. ENTIDADE E EQUIPE EXECUTORA

6.1. Identificação da entidade

Instituto Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura

CNPJ nº: 43.698.063/0001-76

site: <https://brasilrestauro.com.br/instituto>

Organização privada, sem fins lucrativos

Fundado em 29 de setembro de 2021, o Instituto Brasil Restauro foi criado para promover a cultura, a defesa e a conservação do patrimônio histórico e artístico. Queremos restaurar bens materiais móveis e imóveis, e proteger o patrimônio histórico e cultural, paisagístico e o meio ambiente. Também atuamos na criação e gestão de equipamentos culturais e de educação, centros culturais, museus e outros espaços que preservem o patrimônio histórico. E promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais.

Nossa equipe é formada principalmente por mulheres, e temos especialistas multidisciplinares em história, arquitetura, arqueologia, restauração, dentre outros saberes. Elas avaliam e supervisionam as intervenções nos bens culturais para garantir a preservação de sua autenticidade e integridade.

Fazemos de tudo um pouco: projetos educacionais, pesquisas científicas em parceria com instituições de ensino, e ações de salvaguarda. Por isso, precisamos de uma estrutura de gestão organizada, capaz de integrar diferentes áreas e competências. A presidente do instituto, Fabiula Domingues, lidera uma equipe nas áreas técnicas, administrativas e de comunicação para difundir conhecimento, informação e prestação de contas das nossas atividades.

O Instituto valoriza a inovação e a busca por soluções eficientes e sustentáveis para a preservação do patrimônio cultural. Então, em todas as nossas iniciativas, tentamos empregar ações práticas e tangíveis aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ESG – *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança).

Queremos construir um diálogo inovador, plural e inclusivo. Por isso, buscamos a participação e o engajamento da comunidade em nossas atividades. Queremos promover a democratização do acesso ao patrimônio cultural e o desenvolvimento social, por meio de iniciativas educacionais e formativas, processo de escuta social, intercâmbio e respeito com legislações de preservação e políticas públicas e audições democráticas de empresas do segmento.

Nossa missão vai além da mera restauração física de bens culturais. Queremos promover a cultura, a educação, a ética e os valores universais. Isso amplia a nossa responsabilidade e exige uma gestão que contemple aspectos sociais, educacionais e culturais.

Damos ênfase à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologias alternativas para contribuir para o avanço do conhecimento na área de preservação do patrimônio cultural.

Um marco importante em sua trajetória foi vencer a concorrência pública para o gerenciamento da [obra de restauro da Estação Ferroviária de Taubaté, SP](#); realizar as [Oficinas de Preservação e Valorização do Patrimônio Natural e Cultural da Vila de Paranapiacaba, SP](#). E, o mais novo desafio será de realizar as obras de [Restauro do Pátio Ferroviário da Vila de Paranapiacaba, SP](#), dentre outros conforme segue:

a) Oficinas de Preservação e Valorização do Patrimônio Natural e Cultural da Vila de Paranapiacaba, Santo André | SP – Pronac 220759. Atividades Realizadas: 28 oficinas de Artes & Ofícios ligados ao restauro, 01 e-book contendo o material pedagógico de cada oficina; 01 exposição temporária dos resultados produzidos pelos alunos durante as oficinas; 05 palestras ligadas a Artes & Ofícios. Prazo de Execução: abril de 2024 a outubro de 2024;

b) Execução da obra de restauração da casa sede Flávio de Carvalho, Valinhos | SP – Edital Proac-ICMS, Pnab nº 12/2024 Secult SP (início 2025). Atividades a realizar: execução das obras de conservação e restauro da antiga casa rural de Flávio de Carvalho. Prazo de Execução: janeiro de 2025 a janeiro de 2026;

c) Restauro da Estação Ferroviária de Taubaté, Taubaté | SP – Pronac 191227 (concluído em 2024). Atividades realizadas: coordenação, fiscalização e responsabilidade técnica pelo gerenciamento da obra de conservação e restauro do Complexo Ferroviário de Taubaté, sob responsabilidade do Instituto Brasil Restauro e da arquiteta Fabiula Domingues. Prazo de Execução: agosto de 2022 a abril de 2024.

d) Projetos Executivos do Pátio Ferroviário da Vila de Paranapiacaba, Paranapiacaba | SP – Pronac 191653 (concluído 2021). Atividades realizadas: coordenação, fiscalização e responsabilidade técnica pelo gerenciamento do projeto cultural e elaboração dos projetos técnicos para o restauro do Pátio Ferroviário de Paranapiacaba, SP, sob responsabilidade da arquiteta Fabiula Domingues. Prazo de Execução: janeiro de 2021 a dezembro de 2021.

Desde sua constituição o Instituto tem o compromisso de promover ações de conhecimento e prática em como minimizar os impactos negativos resultantes da mudança climática. A exemplo, desenvolvemos, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, [o cálculo e impacto nas emissões de CO₂ em obras de restauro](#), quando comparadas a obras convencionais. Nosso estudo resultou em uma palestra sobre o tema, que pode ser acessada pelo canal de [YouTube](#).

6.2. Identificação da equipe executora

Nossa organização, composta por mulheres, tem como líderes e colaboradoras a seguinte equipe permanente: 1. Equipe Técnica: Fabiula Domingues (presidente e arquiteta), Giuliana Conte (arquiteta), Eliana Andrade (agrônoma); 2. Equipe Administrativa: Stella Santos (contadora), Nice Saraiva (assistente contabilidade); Solange Amadeu (administradora), Janaina de Aquino (assistente administrativa); 3. Comunicação: Maria Pia Banchieri (publicitária), Gabriela Cardim (arquiteta).

6.2.1. Responsável Técnica e Coordenação Geral: Fabiula Domingues, arquiteta, CAU A61232-4/SP; ; ID Lattes: 5368302097275597;

currículo: Anexo IV. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade São Marcos (2008) e MBA em Gestão Cultural pela Fundação Getúlio Vargas (2015). Extensão Universitária | Oficina 3x3 Paranapiacaba – procedimentos e técnicas para reconhecimento da paisagem histórica da produção, Unesp (2023), ESG e Impacto Social das Práticas Corporativas, PUC-SP (2023), Arquitetura e Urbanismo: A Construção do Centro de São Paulo (1877-1954), USP (2012), Restauro de Arquitetura, CTTA (2012). Formação Continuada | Expert em Metaverso, Exame Academy (2023), Planejamento de Obras, Ycon (2012). Participante | Patrimônio Mundial vs. Paisagens Históricas da Produção na Ibero-América, Unesp (2023), Connected Smart Citie, (2023), XIII Semana do Patrimônio, DPH-PMSP (2018), Encontro Internacional Arqumemória 4, IAB-BA (2013). Cursos Livres | Difusão Cultural em Museologia: Museus de Ciência e Museus de Arte, Casa Ranzini (2014); Gerenciamento de Obras, Ycon (2015); Orçamentos para Obras e Serviços de Restauração do Patrimônio Cultural Construído

Defender-RS (2015). Palestrante | II Seminário Internacional Patrimônio Sacro, Unesp (2015), Mês do Patrimônio Histórico de Jundiaí, Prefeitura Municipal de Jundiaí (2020). Possui grande experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Restauração do Patrimônio Histórico, atuando principalmente em projetos de restauração e gestão cultural e obra de restauro. Integrou e gerenciou os projetos culturais e equipes técnicas das obras de restauro, como responsável técnica, dos seguintes projetos: Oficinas de Preservação e Valorização do Patrimônio Natural e Cultural da Vila de Paranapiacaba, Santo André | SP – Pronac 220759 (em andamento), Restauro da Estação Ferroviária de Taubaté, Taubaté | SP – Pronac 191227 (concluído em 2024); Restauro da Estação Ferroviária de Campo Grande, Paranapiacaba | SP – Pronac 182775 (concluído 2020); Projeto Executivo de restauro do antigo Hotel Palace, Santos | SP (em andamento); Projeto Executivo de restauro da antiga sede Associação de Socorros Mútuos, Cubatão | SP (concluído em 2022); Projetos Executivos do Pátio Ferroviário da Vila de Paranapiacaba, Paranapiacaba | SP – Pronac 191653 (concluído 2021).

6.2.2. Fernanda Figueiredo D’Agostini, _____, Doutora e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com foco em Urbanismo Moderno e Contemporâneo. Especialista em Criação Visual e Multimídia e Arquiteta e Urbanista pela Universidade São Judas Tadeu. Possui certificação PMI® PMP® em gestão de projetos e uma sólida experiência desde 2001 em projetos residenciais, comerciais e institucionais. Há mais de uma década, leciona no ensino superior nas áreas de Planejamento Urbano e Regional e Projeto Urbano.

6.2.3. Giuliana Conte, _____, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Anhembi Morumbi, desenvolveu em sua trajetória acadêmica, projetos de espaços culturais, expográficos, essencialmente voltados a salvaguarda do patrimônio cultural e restauro de bens culturais, abrangendo o Trabalho Final de Graduação: Sobre vivência Cultural no Bixiga, memória, história e acolhimento. Atua com Patrimônio Cultural desde 2021, junto à Brasil Restauro, participando do desenvolvimento de projetos de restauro de edifícios históricos, gerenciamento de obras de restauro e em ações de educação patrimonial.

6.2.4. Israel Mario Lopes, _____, biólogo, educador, e monitor socioambiental e cultural em Paranapiacaba, desde 2005. Dentro da sua vasta experiência destacamos a coordenação do curso Jovens Jardineiros no Espaço Vida do Parque Villa Lobos, e também os cursos e oficinas de agroecologia e sistemas agroflorestais para pessoas em situação de risco social, imigrantes e refugiados em São Paulo.

6.2.5. Maria Pia Bia Banchieri, _____, publicitária, estrategista digital, empreendedora e docente na área de comunicação e marketing no Senac Lapa Scipião. Pós-Graduada em Gestão da Comunicação em Mídias Digitais, Propaganda e Marketing. Gerencia a Crossline Creative - Branding & Content, desenvolvendo projetos de branding e gestão de conteúdo nas principais mídias sociais.

6.2.6. Solange Matilde, _____, CRPs 06/64830, psicóloga formada pela Universidade Mackenzie. Pós graduação em Psico-oncologia. Analista transacional pelo Instituto Gente. Atua nas áreas clínicas e organizacional. Tem sólida formação conceitual, científica e vivencial no contexto do trabalho com grupos, tanto no meio organizacional quanto no meio clínico. Ministrou uma série de treinamentos, em

formação de líderes e integração de times em diversas empresas. Membro relatora do comitê de ética em pesquisa no Hospital Dr. Arnaldo desde 2003. Graduação em constelações sistêmicas familiares pelo instituto Koziner.

7. PRODUTOS

Nossos produtos finais serão duas cartilhas:

Produto 1. Cartilha Patrimonial de preservação para o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da vila de Paranapiacaba, versão digital - Será distribuída gratuitamente e prioritariamente para a população residente da Vila de Paranapiacaba. Esse material será de extrema importância para que os moradores possam ter autonomia, permitindo que realizem a manutenção adequada de suas moradias e, assim, contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida, preservando o valor histórico da região. Além disso, a cartilha contará com ilustrações e textos explicativos sobre a importância do patrimônio cultural, bem como orientações sobre como realizar a manutenção adequada das moradias.

Produto 2. Carta de Patrimônio para Crianças, versão digital - Será distribuído gratuita e prioritariamente para os alunos das escolas públicas localizadas na Vila de Paranapiacaba e regiões do entorno. Essa carta será elaborada de forma lúdica e interativa, visando ensinar às crianças sobre a importância do patrimônio cultural e como preservá-lo. A carta contará com ilustrações, jogos e atividades que tornarão o aprendizado mais divertido e envolvente.

Ambos os produtos terão formato digital EPUB e PDF. Conterão imagens e hiperlinks necessários a plena compreensão do material digital como exemplos: links para páginas web, capítulos do livro e notas de rodapé e Sumário clicável para facilitar a navegação pela cartilha. Haverá metadados como título, autor, editora, ISBN, etc. Todo material produzido, por ser digital, torna-se acessível pelas ferramentas Hand Talk - aplicativo gratuito para Android e iPhone que traduz textos em Libras, e TalkBack- - É um recurso de acessibilidade que ajuda pessoas cegas ou com baixa visão a interagir com dispositivos Android usando o toque e a resposta falada.

Como medida de ampliação de acesso, serão realizadas oficinas educativas que gerem saberes para oferecer autonomia aos moradores, incentivando o engajamento e o senso de pertencimento dos moradores de todas as idades, por meio do processo de escuta das demandas dos moradores - através do Conselho de Moradores e do Fundo de Gestão da Vila de Paranapiacaba. Essas oficinas serão realizadas na Vila de Paranapiacaba e serão ministradas pela equipe técnica composta nesta proposta. As oficinas abordarão temas como a história da Vila de Paranapiacaba, a importância do patrimônio cultural e como realizar a manutenção adequada das moradias.

As inscrições das oficinas serão gratuitas e poderão ser feitas de forma presencial, por meio do CIT – Centro de Visitantes, ou de forma digital, por meio de formulário de inscrição digital Google Forms.

O processo seletivo dos inscritos da Cartilha de Patrimônio seguirá a ordem cronológica das inscrições priorizando a seleção dos moradores na Vila de Paranapiacaba, acima de 16 anos de idade. O processo seletivo dos inscritos às Cartilha das Crianças, seguirá a ordem cronológica das inscrições priorizando a seleção dos moradores na Vila de Paranapiacaba e arredores, abaixo de 15 anos de idade.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS / NORMATIVOS APLICÁVEIS

Publicações:

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CURY, Isabel. Educação Patrimonial: Memória e Identidade. São Paulo: Cortez, 2005.

FIGUEIREDO, Luciana. Gestão do Patrimônio Cultural: Ações Compartilhadas. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2015.

LANDIM, Letícia. Turismo Cultural e Patrimônio: Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável. Recife: UFPE, 2010

Sites:

Brasil Restauro <https://brasilrestauro.com.br/>

Movimento Autêntico <https://movimentoautentico.com/sobre/>

9. ANEXOS DO PLANO DE TRABALHO

I - Resumo do Plano de Trabalho;

II - Cronograma físico-financeiro do projeto;

III - Propostas técnicas e comerciais dos terceirizados que irão participar do projeto;

IV - Cotações comerciais;

V - Currículos dos Coordenadores em formato *.pdf*;

VI - Orçamento analítico previsto;

VII - Lista de bens, produtos e estudos com previsão de transferência; e

VIII - Declaração de observância ao disposto na Resolução nº 6.021, de 2023, e na Portaria nº 17, de 2023.

Anexo A - Texto Complementar Patrimônio Cultural